

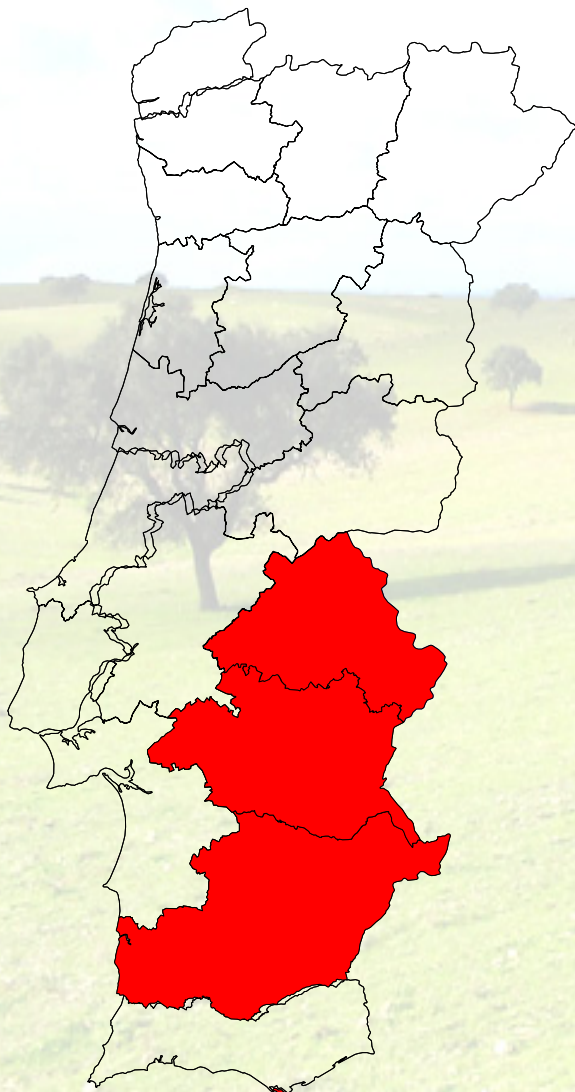
“Telemedicina – ligação além-fronteiras”

A Telemedicina no Alentejo

Lisboa

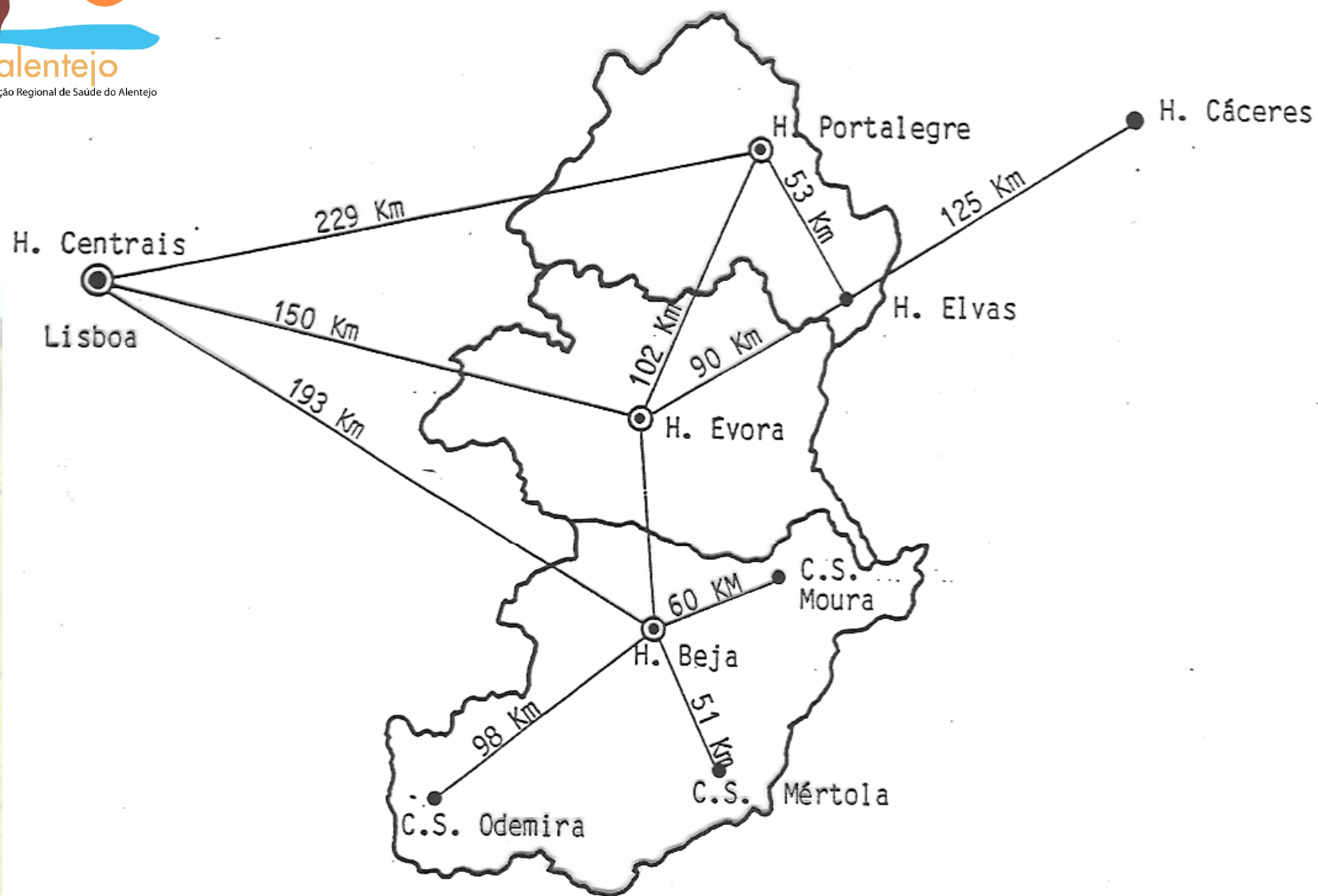
2008.01.31

A Telemedicina no Alentejo



- 23.742 km² → 1 / 3 do território
- Densidade Populacional → 19 hab./km²
- 448.936 hab. → 4,5% Pop. Continente
- Distâncias significativas entre as Unidades de Saúde
- Carência de Médicos em várias Especialidades
- Sub utilização de alguns equipamentos

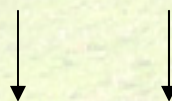
A Telemedicina no Alentejo



A Telemedicina no Alentejo

Modelo de Intervenção:

- Identificação das áreas de intervenção;
- Mobilização de recursos e de actores interessados;
- Definição dos mecanismos de suporte;
- Comunicação com os utentes para conseguir a sua adesão .



Início em 1998

A Telemedicina no Alentejo

Sistemas Instalados nas Unidades de Saúde:

- Telediagnóstico em Radiologia Convencional (TR)
- Telediagnóstico em Tomografia Computorizada (TTC)
- Videoconferência (VC)
 - VC- AD – Alta Definição (3 Acessos Básicos RDIS)
 - VC – (1 Acesso Básico RDIS)

A Telemedicina no Alentejo

ANOS 1998 / 1999 → INVESTIMENTO de 250 000 Euros

4 Hospitais (TTC + VC-AD)

- Évora
- Beja
- Portalegre
- Elvas (TR+VC-AD)

3 Centros de Saúde (TR + VC)

- Mértola
- Moura
- Odemira

A Telemedicina no Alentejo

ANOS 1999 / 2000 → INVESTIMENTOS – 125 000 Euros

+ 1 Hospital (TR+VC-AD)

- Serpa

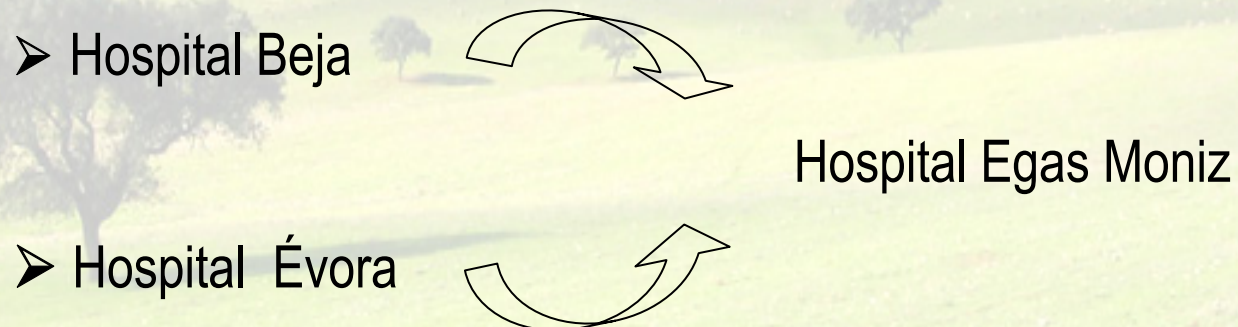
+ 3 Centros de Saúde (TR + VC)

- Castro Verde
- Ferreira do Alentejo
- Aljustrel

A Telemedicina no Alentejo

ANOS 1999 / 2000 → INVESTIMENTOS – 125 000 Euros (continuação)

Telegenética (VC/AD) → Investimento – 27.374 Euros



Telecografia Pediátrica Neonatal



A Telemedicina no Alentejo

ANOS 2001/2002 – Investimento – 120 000 Euros

Hospitais (VC-AD)

- Évora (Reforço)

+ 7 Centros de Saúde (VC-AD)

- Alandroal
- Estremoz
- Évora
- Montemor-o-Novo
- Mora
- Reguengos de Monsaraz
- Vendas Novas

A Telemedicina no Alentejo

Reorganização do Funcionamento:

-Recurso a Acções de Organização, Articulação e Dinamização

- Organização dos Actos de Telemedicina
- Horários das Teleconsultas
- Teleconsultas com Apoio de Operadores do Equipamento
- Motivação dos Médicos
- Apoio no Arranque e no Funcionamento

A Telemedicina no Alentejo

ANO 2007 → Investimentos – 477 000 Euros

Co-financiado pelo POS_C

Evolução dos Sistemas de Telemedicina para Plataforma de Telemedicina com utilização dos dados do SINUS e SONHO e funcionamento na RIS

- Upgrades para criar Plataformas de Telemedicina:

- 4 Hospitais

- Évora
- Beja
- Portalegre
- Elvas

- 11 Centros de Saúde

- Alandroal
- Mora
- Estremoz
- Montemor-o-Novo
- Moura
- Serpa
- Reguengos de Monsaraz
- Vendas Novas
- Vila Viçosa
- Castro Verde
- Odemira

A Telemedicina no Alentejo

ANO 2007 (Continuação)

- Instalação de Novas Plataformas nos Centros de Saúde:

- 5 Centros de Saúde

- Campo Maior
- Ponte de Sôr
- Castelo de Vide
- Nisa
- Portalegre

- Instalação de um Arquivo Digital de Imagens Clínicas

A Telemedicina no Alentejo

EXISTEM DOIS TIPOS DE TELECONSULTA:

NIVEL 1:

- Centros de Saúde (16) → Hospitais da Região (4)

NIVEL 2:

- Hospitais da Região (4) → Hospitais Centrais Portugueses (4)
Hospital de Badajoz
Hospital de Ciudad Real

A Telemedicina no Alentejo

Especialidades nas Teleconsultas

NIVEL 1:

Cardiologia, Dermatologia, Neurologia, Psiquiatria, Fisiatria, Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Geral e Pediátrica e Endocrinologia (Diabetes).

NIVEL 2:

Anatomia Patológica, Cardiologia Pediátrica, Genética Médica, Neurorradiologia.

A Telemedicina no Alentejo

Funciona através do **Sistema Integrado de Imagiologia (SIMA)**

O CENTRO DE SAÚDE, VIA WEB, FAZ MARCAÇÃO PRÉVIA NA AGENDA DO HOSPITAL



REALIZAÇÃO DA TELECONSULTA

(Unidade de telemedicina dos Hospitais de Évora,
Beja, Portalegre e Elvas)



DISPONIBILIZAÇÃO DO RELATÓRIO NO SIMA

A Telemedicina no Alentejo

Evolução dos Diagnósticos em Telemedicina:

1998 – 65

1999 – 1.057

2000 – 1.871

2001 – 2.117

2002 – 2.887

2003 – 6.231

2004 – 8.282

2005 – 10.658

2006 – 12.211

2007 – 14.782

TOTAL – 60.161

A Telemedicina no Alentejo

Para os Utentes:

- Aumento significativo da acessibilidade às consultas de especialidades médicas;
- Maior celeridade no atendimento e diagnóstico por especialistas;
- Suavização do factor isolamento – obtenção de serviços + diferenciados em locais + periféricos;
- Evita duplicação de exames;
- Diminuição dos custos sociais associados aos doentes:
 - Diminuição do absentismo laboral;
 - Ausência de custos de acompanhamento, alimentação e alojamento;
- Aumento significativo do grau de satisfação dos utentes.

A Telemedicina no Alentejo

Para os Profissionais:

- Melhoria da informação sobre os doentes;
- Agilização do seguimento dos doentes;
- Formação permanente pela troca de experiências entre profissionais;
- Redução do impacto do factor distância na prestação dos cuidados;
- Possibilidade imediata de obter 2ª opinião sobre os exames.

A Telemedicina no Alentejo

Para as Instituições de Saúde:

- Redução dos custos de transporte;
- Baixo custo nas telecomunicações;
- Redução das despesas associadas às consultas hospitalares;
- Assegura a complementaridade de valências entre as instituições;
- Possibilidade de se realizarem diagnósticos mais complexos em localidades mais periféricas;
- Optimização dos recursos humanos e materiais.



A Telemedicina no Alentejo

• **OBRIGADO**

Lisboa

2008.01.31

R. Matos / 08